

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$50
Repetição... \$40
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

A Igreja e a política

III

Acabada a magnífica exposição doutrinária do *Osservatore Romano*, prometemos publicar alguns comentários a ela feita pelo nosso colega *Novidades*, de Lisboa. E' o que vamos fazer. Os comentários são antes conclusões tiradas da doutrina expandida.

El-las: «Aprez-nos pôr em relêvo especial alguns pontos.

Primeiro—A Igreja tem autoridade directa ou indirecta ou directiva, mesmo nas coisas temporais e políticas.

Segundo—A Igreja tem direito de vedar aos católicos uma determinada linha de conduta política, se a julga contrária aos direitos de Deus e da própria Igreja.

Terceiro—A Igreja tem o direito de exigir dos católicos uma determinada atitude política, quando ela seja reclamada pelos supremos interesses religiosos e espirituais.

O articulista cita o *raillement* na França e na Espanha.

Nós podemos acrescentar para Portugal as decisões dadas aos católicos pela Santa Sé e pelo Episcopado «nas circunstâncias especiais do tempo e do lugar», que se dão actualmente na nossa Pátria.

E' para notar que o illustre articulista põe em relêvo que normalmente é lícito aos católicos, individualmente e nunca em nome da Igreja, exercerem uma acção puramente política, o que evidentemente supõe que há circunstâncias anormais (como êle próprio diz) de tempo e de lugar em que essa liberdade de acção política pode ser limitada, e a Igreja tem o direito de prescrever uma orientação de acção política julgada a melhor ou a mais necessária para o bem da Religião.

Portugal atravessa no momento essas circunstâncias anormais, como se depreende das instruções dadas aos católicos pela legítima autoridade eclesiástica, sobre o modo de

defendera Igreja na acção pública o por meios políticos.

A Igreja não intervem nas questões políticas senão enquanto revestem e na medida em que revestem um carácter religioso e moral.

E' por isso que o Centro Católico não é um partido político, mas uma simples organização católica actuando na vida social por meio da política no sentido em que o articulista a preconiza.

Nessa acção tem como um código de princípios as direcções da Igreja, sem gastar tempo em averiguar se elas são de preceito ou de concelho.

Essas direcções são as d'Aqueles que Deus põe á frente da sua Igreja, as quais «é mister acatar quando se combate por Deus e pela Religião». Tomamo-las nós, católicos integrais, como voz de mandamento.

Humildes combatentes duma grande causa, dissemos no primeiro número do nosso jornal e repetimo-lo agora, fazemos consistir a nossa glória em seguir fielmente aqueles a quem a Providência confiou a difícil e espinhosa missão de mandar.

Sabendo que um exército onde os soldados discutam as ordens dos seus chefes está de antemão fadado para uma derrota inevitável, não queremos que sobre nós impenda a responsabilidade de ter inutilizado um plano da Igreja, de ter exposto ao insucesso a estratégia dos seus chefes com as nossas hesitações em obedecer ou com as nossas críticas ás suas ordens.

Somos coerentes.

Somos sinceros».

Logo que oportunidade se nos ofereça, teremos também de fazer considerações nossas. Mas, o intuito único que nos move é orientar os de boa fé, expôr doutrina segura e evitar que se resvale para... o protestantismo.

Impressões a côres

Executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

A malta das salgadeiras

Para não estorvar a acção da justiça, temos guardado silencio sobre este assunto de capital importância para o socêgo e tranqüilidade do concelho.

Não nos sofre, porém, o ânimo demorar as referências elogiosas, que são devidas ás autoridades judiciais, tão dedicadas elas tem sido no apuramento das responsabilidades, que são tremendas para muita gente.

As provas jurídicas, que tanto deram que falar, apareceram, com uma incontestabilidade a toda a prova.

Irão, pois, os criminosos dar contas á justiça.

E até muitos, tidos como receptadores e cobertos com protecções excessivamente misericordiosas, terão que passar para mandantes, tão fulminantes são as provas.

Nada mais diremos, por hoje. Apenas isto: há muita gente que merece louvores e que, a seu tempo, lhe não serão regateados.

Permita-nos o inteligente e activo Delegado do Procurador da República que lhe repitamos que a cadeia de Barcelos, demais a mais sem guarda, não é lugar de segurança, onde possa estar quem tem sérias responsabilidades.

R.

BANCO DE BARCELOS

Publicamos no lugar competente o anúncio em que o Banco de Barcelos declara aberta a subscrição para aumento do seu capital.

Confirma-se, assim, o que já aqui dissemos e o que de há tempos vinha correndo na nossa terra.

Este Banco, nascido e fortalecido com o concurso de barcelenses, vai finalmente estender pelo país e pelo estrangeiro a sua acção. E, para isso, oferece a colocação de capitais em condições vantajosas a todos que possam contribuir para que o Banco afirme o seu valor local e para que ele possa continuar a auxiliar o desenvolvimento agrícola, industrial e comercial da nossa terra.

De resto, o seu crédito está suficientemente afirmado. Tem 50 anos de existencia e sempre tem acudido, na medida das suas possibilidades, ás necessidades económicas dos elementos de trabalho local.

Boa ocasião, é esta, para que todos cooperem na sua expansão e desenvolvimento, como de resto convem aos interesses e bom nome da nossa terra.

Sabemos que o Banco tem já assegurada a abertura imediata das suas filiais em Lisboa e Porto, para o que já adquiriu, em condições tão vantajosas que causaram a melhor impressão nos centros de Lisboa e Porto, a maioria absoluta das acções do Banco Internacional do Comercio com sede em Lisboa e sucursal no Porto, instalações ma-

gníficas e modernas, o que representa para o Banco de Barcelos valores importantes e segurança de exito.

Também sabemos que outras combinações de alta importância estão em vias de conclusão, todas elas de importância para o nosso Banco.

Estamos, pois, em face de realizações práticas e não de simples projectos.

Fazemos, por isso, os melhores votos porque todos compreendam o alto alcance local que representa o ser o nosso concelho quem mais acuda á subscrição das acções do seu Banco, quer como afirmação de patriotismo bairrista, quer como meio de valorisar o acreditado estabelecimento de crédito que tão honrosamente tem podido satisfazer á sua missão local.

Lugares selectos

O snr. dr. Oliveira Salazar, illustre Lente da Universidade de Coimbra, um dos espiritos mais bem formados e mais distintos pelas scintilações do saber e pela firmeza de orientação da geração nova, publicou no *Correio de Coimbra*, com o título «com o coração nas mãos», um notavel artigo no qual responde ás considerações dos que pretendem esmorecer a acção do Centro Católico, dizendo que se torna dispensável, em face dos protestos do catolicismo dos monárquicos e sobretudo da fé religiosa do snr. D. Manoel. E' este artigo um importante elemento de orientação do Centro. Trascrevemo-lo, por isso, em dous numeros: «Em 27 do mês passado, viu se *A Epoca* obrigada a censurar, ainda que «com o coração nas mãos», a política religiosa do *Correio da Manhã*, acusando-o de prejudicar a causa monárquica perante a opinião católica do país, impressionada com as suas «repetidas críticas ao procedimento de vários Prelados em termos menos respeitosos e não raro facciosos» e pela «virulência dos ataques de que é alvo o snr. Dr. Lino Neto».

No dia seguinte, também «com o coração nas mãos» e como muito amigo de *Nemo*, o snr. conselheiro Aires de Ornelas, em fundo do *Correio da Manhã*, justificava a atitude do jornal, afirmando... não confundir A Sua M. os direitos de Padroeiro com as «pretensões erróneas do chamado realismo», e dizendo que, se deveras havia uma opinião católica que se insurgia, pela voz autorizada do snr. conselheiro Fernando de Sousa, contra certas atitudes do *Correio da Manhã*, outra pelo menos existia que muitas vezes lamentava não ser «mais activa nem mais positiva a opposição á campanha persistente e desleal que sob o nome de católica, por êsse país fora diariamente se exerce contra a pessoa de El-Rei e contra os monárquicos que o seguem».

Em 29, *A Epoca* registou «com prazer», transcrevendo-as integralmente, aquelas reflexões tão amáveis como ponderadas», declarou que só a má fé ou a paixão obcecada poderiam evocar a ameaça do passado regalista a lembrou, ainda «com o cora-

ção nas mãos», que «não reclamando para o presidente do Centro a qualidade de *personagem sagrada e indiscutível* nem por isso julgava bem cabidos duros doestos».

Se o leitor não viu aqueles diários, fica por este resumo fazendo ideia exacta da questão.

Em tudo o que aí fica, há uma coisa grave e há várias coisas simplesmente engraçadas.

A parte grave é incontestavelmente esta:— o snr. conselheiro Aires Ornelas, perante as acusações de *A Epoca*, entendeu que devia sustentar, com a sua autoridade pessoal e a situação que occupa na causa monárquica, a falsa posição do *Correio da Manhã*.

Havia muita gente que supunha serem as campanhas do órgão monárquico devidas porventura a um excesso de ardor combativo dos seus redactores, a que era extranha a direcção da Causa. Afirmavam alguns até saber que altos representantes lamentavam particularmente a atitude bélica do seu órgão em face das autoridades eclesiásticas e do Centro Católico, não reconhecendo nesta atitude nem elevação nem nobreza, antes vendo nela um formidável erro de tática ao lado do desconhecimento completo do significado, do fim da razão de ser da organização católica. E persistia deste modo, alimentando uma esperança de melhorês dias, a ideia de que o estranho silencio perante tão injustas campanhas, não significava desinteresse e muito menos concordância.

Pertence tudo isso ao dominio do passado.

O snr. conselheiro Aires Ornelas, lugar-tenente do snr. D. Manoel, com a simples assinatura do seu artigo, marcou oficialmente a posição da *política monárquica* ante a *política católica*. Essa posição é... a do *Correio da Manhã*.

Registamos mas, ao contrário da *Epoca*, sem prazer nenhum.

Falou *A Epoca* nas repetidas críticas do *Correio da Manhã* em «termos menos respeitosos e não raro facciosos»; referiu-se á «virulência dos ataques»; lembrou «comparações cruéis»; achou injustificáveis «duros doestos».

E tudo isso o snr. conselheiro Aires Ornelas englobou docemente na designação comum de «reparos», que há o direito de fazer visto que todos os actos políticos são politicamente sujeitos a critica».

A afirmação dêsse *direito de critica*, concebido nos termos que ressaltam do artigo, também a registamos e igualmente sem prazer.

Concluiremos no próximo numero.

Comercio

O nosso amigo Emigdio Joaquim Rodrigues, honrado negociante de fazendas, constituiu-se em sociedade por quotas com os seus empregados António Guedes Pinto Cerdeira e Manoel Meira Carvalho.

A razão social é Emigdio Joaquim Rodrigues & C.ª Ld.ª
Felicidades.

A' LA DIABLE

(CRONICAS LIBEIRAS)

A faculdade inventiva do homem exerce-se em larga escala, sempre que se trata de proporcionar prazeres e bem estar ao corpo, ou coisas que se lhe antolham como tais.

Como se não bastasse a quadra anualmente e oficialmente consagrada aos excessos da folia carnavalesca, em que o homem parece esquecer-se de que o é, para dar largas à mais desbragada intemperança na fruição de prazeres quasi sempre condenados pelo bom senso e pela moral, resolveu-se abrir um hiato na quadra da penitência, e inventou-se a *mi-carême*, até há poucos anos limitada às grandes cidades europeias, engolfadas na onda dos prazeres.

Mas ultimamente—*nós* *quô-que gens sumus*—em Portugal, nas cidades principais, e até em pequenos centros, também se presta culto à deusa *mi-carême*.

Não sei se em Barcelos há adoradores dessa deusa macabra, filha de Momo e da Folia.

Se há, que lhes preste, mas deixem-se ficar com os guizos e lentejoulas dos seus disfarces carnavalescos, e não venham para os degraus do altar bater no peito, dizendo—*poenitet*—depois de haverem infringido o preceito do Senhor: *poenitentiam agite*.

A quaresma, que é o ciclo consagrado pela Igreja à prática da penitência e ao arrependimento das culpas, não se divide em *etapas*—scindindo-se para estabelecer um período de *arlequin* e outro de *penitente*...

A greve do funcionalismo teve curta duração. Como as rosas de Malherbe, apenas durou 24 horas, graças à atitude enérgica e destemida do chefe do governo.

Por mais justas que sejam as reclamações, e creio que o são em grande parte, não faz sentido que o funcionalismo público, que deve dar exemplos de disciplina e ordem lance mão de meios violentos, para obter a melhoria de situação a que, porventura, tenha jus.

Por seu turno, o Estado tem obrigação de prover à conveniente sustentação dos seus empregados, se quiser exigir-lhes o honesto cumprimento dos seus deveres.

Entre o funcionalismo e o Estado há um contrato bilateral, que ambas as partes tem de cumprir, no seu interesse recíproco.

Sendo das mais infelizes leis do Governo Provisório, a greve há muito que devia ter sido derogada, por iniqua e absurda...

Leio nos jornais que se estão aprestando os nossos vasos de guerra, para conduzir e acompanhar aos Açores e Madeira o sr. Presidente da República que, em maio próximo, deve visitar oficialmente aqueles arquipélagos.

Dadas as críticas circunstâncias do tesouro, parece-me pouco azada a monção para o passeio presidencial, tanto mais que ainda há pouco se efectuou outra passeata que, no dizer de jornais republicanos, ficou por uma continha calada...

E' preciso que nos convençamos todos—mas absolutamente todos!—que somos um país sem recursos, com um orçamento deficitário, que não

dá ensanchas para larguezas.

Somos pobres:—e pobreza não é vileza—sejamos, por isso, económicos e sóbrios...
P. S.—Sem embargo do grão de incenso queimado à minha ponderação e serenidade, no seu primeiro reparo, o sr. Albino Leite acha que eu perdi o meu latim, que é como quem diz o meu tempo no P. S. que lhe dediquei.

Isso é modéstia, sr. Albino Leite.
Nunca se perde o tempo, quando se discute com um homem ilustrado e de boas intenções.

A não ser que me obrigue a negar-lhe estas duas preciosas qualidades, ou alguma delas...

Eu já disse ao sr. Albino Leite que não escrevi que a Santa Sé ia reconhecer o Governo dos soviets.

Eu escrevi que a Igreja podia viver com elle, como pode viver com todas as formas de governo.

E' diferente, muito diferente.

Sem mesmo reconhecer o governo dos soviets, a Santa Sé já reconheceu e reconhece, de facto, a República Portuguesa, em cuja capital tem o seu representante diplomático, como a República tem o seu ministro junto do Vaticano. E para isto não é preciso estabelecer *a priori* nem *à fortioris*.

O que a Santa Sé quiz (é Igreja ou Vaticano, sr. A. Leite?) foi, *sem reconhecer os erros e crimes da República*, lançar aos seus fiéis uma ponte, para que, *tuta conscientia*, podessem colaborar com esta legislação do Governo Provisório, e na condenação, pelos meios legais, das injustiças, dos ataques, das violências, dos crimes (como pretende A. Leite) cometidos contra filhos da Igreja, simples fiéis, pastores ou bispos...

E a propósito, deixem-me dizer ao sr. A. Leite que os ilustres prelados perseguidos, odiados, vexados, quando foi da publicação da Pastoral Colectiva, estão hoje com o Centro Católico, vivendo dentro da República, e que, pela acção eficaz e eloquente dos seus parlamentares (1) muito tem já conseguido, haspando erros e limpando arestas, nessa legislação atrabiliária e injusta contra a Igreja.

Entre esses prelados contam-se verdadeiras sumidades e ilustrações, na hierarquia eclesiástica, *homens dum só rosto e duma só fé*, incapazes de se deixarem ilaquear pelos tais «jornalísticos católicos que podem dizer tudo que lhes dê na gana». (Deixo passar o plebeísmo, sem lhe aplicar um puxão de orelhas).

Os ilustres prelados procedem assim, porque, sobrepondo os interesses dos fiéis e da Igreja às paixões partidárias, julgam servir mais eficazmente a causa de Deus e promover melhor os interesses espirituais dos seus súbditos...

O sr. Albino Leite, não querendo entrincheirar-se num espirito de contumácia exclusivista e intransigente, tem de reconhecer a verdade e justiça destas ponderações, reconhecendo que a doutrina derrotista do *quanto pior melhor* já fez o seu tempo...

O que precisamos é de construir; assaz se tem destruído já...

Mas o sr. A. L., no seu segundo reparo, mostra bem quanta é a sua má vontade ao Centro Católico, e aos jornalistas católicos.

Como lhe disse, o sr. A. Leite obedeceu a um fenómeno de intuspecção—falou para dentro, supondo responder às doutrinas do Centro, servindo-lhe de pretexto a pobre crónica de *Infirmus*.

Reconheça, porém, que não foi feliz no a propósito...

Entrando, porém, um pouco mais a fundo no âmago da questão, vejamos se o sr. A. L. é inteiramente verdadeiro quando afirma que os *erros e crimes desta República, comparados com os dos soviets*, são modelos de virtudes...

Convido o sr. A. Leite a fazer a prova do que afirma.

Por mim, e com a história na mão, vou provar ao sr. A. Leite que muito antes da República, no período das lutas fratricidas do liberalismo e do constitucionalismo, se cometeram contra a Religião Católica verdadeiros atentados, e que os padres eram açoitados como lobos no cerco dos montes, celebrando missa a oitavas dos esbirros e espiões pagos pela autoridade, no sub-solo das casas nobres ou nos sótãos e águas-furtadas.

Era crime político dizer ou ouvir missa, a não ser celebrada pelos padres da facção triunfante...

Os templos rurais e urbanos, e as Sés episcopais estiveram ocupadas pelos soldados e tropas ao serviço de ódios encarniçados.

E para vergonha de certos monárquicos inconscientes, veja o sr. A. Leite que o *benéplaci* o odioso e deprimente não foi obra desta República... e que, para expulsar do país as Ordens Religiosas, o Governo Provisório apenas houve que lançar mão de decretos que já eram lei do país, depois de aprovados pelas Cortes dum reino fidelíssimo, sob as vistas dum rei constitucional devotíssimo da Santa Sé...

Como amostra dum regalismo obsoleto e indefensável, não é preciso mais nada, em que pese ao ilustre contendor.

Se o sr. A. Leite pretende deveras, entender o que escrevem os jornalistas católicos, e quer «deixar de tremer da leitura duvidosa de certos órgãos», faça como o cego de Jericó:—prostre-se aos pés de Cristo, com boa consciência e sinceridade, numa áncia de luz espiritual, e diga-lhe: *Domine, ut videam*, ou como Samuel, no templo: *Loquere, Domine, quia servus tuus aulit*...

Doutra sorte, preso aos seus preconceitos de escola, dando ouvidos às sugestões do orgulho, nunca entenderá o que diz querer entender.

Infirmus.

(1) Seria injustiça ocultar quanto tem sido eficaz na luta contra os erros da República a colaboração eloquente e enérgica dos parlamentares monárquicos.

ADIVINHA POPULAR

Sou um ser vulgar, formado Da pele dum animal, Só para falar gerado; Mas nunca falo afinal Sem ser primeiro espancado. Na frente dum batalhão Exerço a voz do comando, Dando alento ao coração, E andam tanto como eu ando Os que atrás seguindo vão.

Decifração da última publicação:—Cabaça de vinho

DEUS

(Ao Padre Arménio de Faria Brito)

Ouves o Mar? Escuta como geme nos côncavos da praia. Ao longe o brilho da lua gloriosa—alvo junquillo—refracta-se nas ondas. Canta o leme.

O gondoleiro avança, nada teme, impávido cruzando o imenso trilho. A aragem arrepiá o terno milho, no val' que se descobre em sono extreme!

Vê como é bela a noite! No ar flúido rompem nocturnas asas. Esquecido, canta o barqueiro ao longe sôbre o mar!

E na amplidão da abóbada infinila, enquanto dorme a terra e o luar medita, Alguem vela por nós sem descansar!

ARNALDO BEZERRA DE AZEVEDO.

BANCO INTERNACIONAL DO COMERCIO

Por tratar de assunto que é uma afirmação da boa marcha das combinações tendentes ao rapido desenvolvimento do Banco de Barcelos e ao mesmo tempo garantia da sua expansão,—assunto que de uma maneira particular deve interessar os amigos de Barcelos, reproduzimos do «Jornal de Noticias» de ontem a prevenção que, sob o titulo que também nos serve de epigrafe; lemos no referido diário portuense:

«Previnem-se os srs. accionistas que, segundo resolução unanime da Assembleia Geral Extraordinária de 8 do corrente, se estipulou com o Banco de Barcelos, por contracto particular de 15 do corrente, que este receberia obrigatoriamente até 25 de Abril de 1924 todas as acções do Banco Internacional do Comercio que se apresentassem, quer na sede deste Banco, quer em Barcelos, para serem trocadas, depois de reduzidas a trinta por cento do seu valor nominal, conforme decisão unanime da referida Assembleia Geral, por acções ou titulos provisórios do Banco de Barcelos do novo tipo do valor nominal de cem escudos cada acção.

Passado o dia 25 de Abril nenhuma obrigação incumbe ao Banco de Barcelos para troca de acções.

Lisboa, 24 de Março de 1924.

A Direcção».

E' como barcelenses que nos regosijamos com as boas noticias respeitantes às coisas da nossa terra. E nestas nossas referencias ao bem caminhar dos trabalhos que tem em vista tornar grande o Banco da nossa terra, outro objectivo não temos que ultrapasse o desejo de contribuir, com o desvalioso concurso da nossa pena, para ir tornando conhecido o que pelo mesmo Banco se vai fazendo e de chamar para o seu desenvolvimento a atenção daquelas pessoas que podem cooperar eficazmente no bom resultado desses trabalhos, como manifestação do seu interesse pelas coisas que Barcelos viu nascer e que briosamente mantem como afirmação do seu belo esforço patriótico.

Posto hípico

Chegou a esta vila, distribuido pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, um cavallo reprodutor de raça «Luso árabe».

Informam-nos que, no posto hípico de Vila do Conde, estão dous cavalos reprodu-

tores. Em Barcelos, bem precisos eram também os dous, porque é um concelho maior que Vila do Conde e, além disso, frêguesias há do concelho de Espozende que se utilizam dos serviços do posto.

Sabemos que, indo uma égua ao posto, lhe foi marcado segundo dia, com intervalo de uma semana. Mandou o dono dois dias depois, por ser esta a praxe mais seguida; mas teve de voltar para casa o animal, para tornar em outro dia. E' que o cavallo reprodutor é um só. Foi essa a razão aduzida.

Precisamos nós, agricultores, de erguer altivamente as nossas reclamações neste sentido, como em muitos outros. Unámo-nos para que os nossos clamores sejam atendidos.

Para mim não tenho dúvidas: precisamos de nos associar, como todas as mais classes, para defendermos os nossos justos interesses. No dia em que todos entrássemos para uma associação de classe, como o Sindicato, nós principiariamos a ser olhados como alguém.

Assim, sômos a classe que mais trabalha, que mais economiza, que mais concorre para a riqueza nacional e que mais desprezada é.

A culpa, até certo ponto, temo-la nós.

Agrícola.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Iniciação geográfica — Do sr. dr. Domingos de Figueiredo, illustre Director da Escola Primária Superior desta vila, com uma penhorante dedicatória, que reconhecidos agradecemos, recebemos este livro de alto valor, com 2 partes e 18 capitulos.

Mostra este nosso presado amigo dedicar-se com amor à instrução, procurando preencher uma lacuna, na deficiência de bons livros que bem satisfaçam os programas de ensino primário superior.

Apresenta o livro, além do desenvolvimento das matérias tratadas, uns quadros sintéticos, que são o resumo das matérias tratadas no texto. São estas sinopses um grande auxiliar para a fixação dos tratados.

O sr. dr. Figueiredo revela neste seu muito apreciado livro um trabalho cuidadoso de investigação, apresentando-nos em relativo resumo o que anda disperso e dando um nexo e todo harmónico à sua obra, que merece ser consultada e até adoptada nas aulas do ensino primário superior.

As nossas felicitações ao illustre barcelense e dedicado amigo da instrução e do estudo. Não será com certeza esta a última obra sua; se dalgum incitamento carece para continuar—não care-

BANCO DE BARCELOS

Fundado em 1875

SÊDE EM BARCELOS

Emissão de 4.880 contos tomada firme e destinada ao desenvolvimento do BANCO DE BARCELOS, ao progresso e fomento regionais e ao estabelecimento de sucursais em Lisboa e Porto, para o que este Banco já adquiriu a maioria absoluta das acções do Banco Internacional do Comercio, com sede na rua do Comercio, Lisboa, e delegação no Porto, Largo dos Loyos.

A emissão será de 97.600 acções do valor nominal de Esc. 50\$00 cada acção, com direito ao dividendo de 1924 na proporção do tempo decorrido após a integralização das respectivas acções.

As acções nominativas ou ao portador, são oferecidas á subscrição publica ao preço de Esc. 60\$00.

Os actuais accionistas tem direito a subscrever tantas acções quantas possuam da primeira emissão, ao preço de Esc. 54\$00 cada acção.

O pagamento será feito:

No acto da subscrição, Esc.	20\$00
Até 30 dias depois, Esc.	20\$00
Até 60 dias depois, Esc.	20\$00

Para os actuais accionistas, a ultima prestação é de Esc. 14\$00.

A subscrição está aberta até 15 de Abril, alem de outros, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa:

Banco do Minho—Filial
Banco Internacional do Comercio

No Porto:

Banco do Alemtejo—Filial
Banco do Minho—Filial
Banco Internacional do Comercio (Filial)

Agostinho Luiz Marques & Ct.^a
Antonio Coimbra & Irmão, L.^a
Cupertino de Miranda & Irmão, L.^a
Joaquim Alves d'Oliveira & C.^a Suc.

José Augusto Dias, Filho & C.^a
José Candido Dias
J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
L. J. Carregosa & C.^a L.^a
Luiz Ferreira Alves & C.^a L.^a
Montenegro Chaves & C.^a L.^a
Sá & C.^a, L.^a
Ventura & Coelho, L.^a

Em Braga:

Banco do Minho

Em Barcelos:

Banco de Barcelos.

Em outras localidades, nos correspondentes e representantes do Banco de Barcelos

Ecos e Noticias

A nossa carteira

Tem estado nesta vila, de visita ao sr. dr. Teotónio da Fonseca, ilustre Conservador do Registro Predial, o nosso amigo e assinante sr. Armando de Sá, e ex.^{ma} esposa, importantes proprietários.

—Em serviço clinico, esteve em Tuy o nosso distinto amigo dr. José Gomes de Matos Graça.

—Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa, passou aqui uns dias o sr. Miguel de Castro Lemos, Delegado do Governo em Matosinhos.

—De visita a sua familia, esteve aqui o distinto médico dr. Adélio Carvalho da Silva.

—Vimos aqui os srs. dr. Baltazar, ilustre Delegado no Pôrto e António A. de Almeida Azevedo, tesoureiro de Finanças na mesma cidade.

—Passaram uns dias na sua Quinta de Vila-Boa a ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Vieira Borges da Foz do Douro e o nosso presadissimo amigo Henrique Vieira Borges, honrado industrial do Pôrto.

O Novo Cávado

Celebrou a festa do 6.^o aniversário da sua fundação este nosso presado colega de Espozende.

Associamo-nos a ela e desejamos-lhe longa vida e muitas felicidades.

Posto hípico

No Matadouro Municipal funciona um posto hípico, com um cavallo reprodutor da raça «Luso árabe».

Os donos das éguas do concelho pagam 40 escudos e os de fora do concelho 50 escudos.

Para «benefício dos criadores», è *puscadota* a verba a pagar por este serviço, que nos veio da Direcção Geral dos Serviços Pecuários.

Delivrance

A esposa do nosso distinto amigo Alexandrino Dias Costa, inteligente guarda-livros em Falmalhão, brindou-o com uma robusta criança do sexo masculino.

A parturiente encontra-se com excelente disposição.

As nossas felicitações aos pais do recém-nascido, por verem no seu ninho conjugal esperanças vergôntea, que esperamos há-de exhalar o perfume das mais vicejantes e formosas flores de encantadoras virtudes.

Récita

Realisa-se, no próximo domingo, mais um espectáculo no Circulo Catóico de Operários, indo á scena duas lindas comédias, alguns monólogos e um entre-acto dramático.

Será uma diversão atraente e agradável.

Falecimentos

Faleceu, com 66 anos de idade, a sr.^a D. Carolina Maria da Silva, esposa do nosso amigo e antigo solicitador nesta comarca, sr. Severino Manoel de Sousa.

—Em Lisboa e ao regressar de Africa, faleceu o sr. Luis Gomes da Costa, mais conhecido pelo Luisinho da Barca.

—Em Remelhe, faleceu o sr. António Barroso da Silva, tio do sr. António Castelo Grande, negociante em S. Paulo.

As nossas condolências ás familias em luto.

Congresso das Misericórdias

A Santa Casa da Misericórdia desta vila foi representada, em Lisboa, no Congresso das Misericórdias, pelo sr. Manoel Maria do Vale, de Vila Nova, grande benemérito e benfeitor das casas de caridade desta vila, que muito lhe devem,

Caminho de Ferro

As Câmara de Braga, Barcelos, Espozende e Póvoa de Varzim reuniram-se em Lisboa, para pedirem a rápida discussão, no parlamento, e aprovação do projecto de lei sobre a construção de uma linha férrea entre Póvoa de Varzim e Guimarães, por Espozende, Barcelos e Braga. Este projecto tem já o parecer favorável da Comissão de Finanças.

A Câmara de Barcelos foi representada pelo digno Presidente do Senado Municipal, sr. dr. Porfírio da Silva.

O concelho de relance

Campo, 24.

Ontem, foi baptisada uma filhinha do sr. Manuel Ferreira, actualmente residente no Rio de Janeiro e de sua esposa sra. Carolina Silva, que chegou da mesma cidade brasileira há poucos dias. Recebeu o nome de Helena, sendo padrinhos os srs. José Corrêa e Rosa Silva.

—Faleceu o primogénito do sr. António Luis da Cunha e de sua esposa Maria Pinheiro, a quem foi administrado o baptismo de *necessidade*.

—Recebeu os últimos sacramentos o sr. João de Souza Santos.

—Houve missas: hoje, pelo rev. P.^o José Duarte Pinheiro, aniversário de seu falecimento; em 26, pelo sr. Zacarias D. Pinheiro, por quem foi celebrada outra na semana transata; e, a 29, haverá outra pelo sr. Manuel José Ferreira.

—Li com muita satisfação a nota dos lavradores de Macieira que se fizeram sócios do Sindicato Agrícola. Porque é que nas restantes freguesias do concelho se não nota o mesmo movimento?

Porque não tem havido quem faça a devida propaganda.

Lavradores! segui o exemplo dos vossos colegas de Macieira: fazei-vos sócios do Sindicato Agrícola. Da-se de entrada apenas 1.000 reis.

Couto (S. Tiago), 23.

Há nesta freguesia uma vontade decidida em fazer grandes melhoramentos no passal, que uma vontade de ferro (deixem-me assim dizer) e uma boa orientação religiosa fez comprar e por bom preço. A residência vai logo que se possa, sofrer reparações.

A igreja já tem sido provida de alfaías que não tinha, tudo a expensas dos bons crentes e filhos desta terra. Trabalham para bem, e portanto Deus os ajude tambem nos seus haveres materiais para poderem continuar.

—No dia 24, será celebrada uma missa por alma de António Duarte Alvarenga.

E no dia 25 por alma dos falecidos mãe e irmão do Ex.^{mo} Sr. António Dias Gomes, acreditado negociante dessa vila.

—Tem chovido copiosamente, o que muito beneficia a agricultura.

Lijó, 25.

Com 87 anos de idade, faleceu o sr. Manoel Lourenço, venerando avô do sr. João de Sousa, inteligente guarda-livros do Banco de Barcelos.

O respeitável octogenário foi exemplo de paciência evangélica e das mais acrisoladas virtudes, legando aos seus descendentes um nome todo aureolado dos pergaminhos da honestidade.

Ao sr. Manoel de Souza, desta freguesia e João de Souza, de Barcelos, os nossos cumprimentos de pesar.

Abade de Neiva, 25.

Faleceu, no Hospital de Ponte do Lima a Irmã de Caridade Antónia Maria Pereira—na Congregação, Irmã Natália—irmã do sr. José António Pereira, Presidente da Junta desta freguesia.

Por sua alma, foi ante-ontem resada uma missa.

—Foi baptisado um filho de José Correia Barboza, recebendo o nome de Francisco. Foram padrinhos Francisco Vieira Barboza e Terêsa Maria Pereira.

—Para poderem os fieis lucrar o jubileu da Instituição do S.S. Sacramento, estiveram ontem alguns padres a confessar na igreja. Houve 245 comunhões. Todos comungaram hoje por desobriga.

Banco de Barcelos

Balancete em 29 de Fevereiro 1924.

ACTIVO	
Caixa	115.958\$87
Bancos e Banqueiros	31.290\$35
Caução da Gerência	3.000\$00
Móveis e Utensílios	5.832\$88
Propriedades	30.000\$00
Acções de c/própria	30.700\$00
Valores Flutuantes	67.287\$25
Valores em Caução	414.285\$90
Valores depositados	4.600\$00
Contas Correntes c/Garantia	745.698\$60
Letras Caucionadas	7.544\$67
Letras Descontadas	581.030\$02
Letras a Receber	77.904\$57
Empréstimos s/Penhores	25.301\$47
Devedores e Crêdores	159.544\$84,4
Letras Tomadas	131.580\$12
Recâmbios	5.445\$87
	2.437.004\$91,4
PASSIVO	
Capital	120.000\$00
Fundo de reserva	45.000\$00
Reserva para liquidações	18.000\$00
Dividendos a pagar	12.864\$74
Gerência do Banco	3.000\$00
Cred. de Val. em Caução	414.285\$90
Cred. de Val. Depositados	4.600\$00
Depósitos à Ordem	166.103\$83
Depósitos a Praso	1.547.770\$02
Agencias e Correspondencias	80.467\$38
Lucros e Perdas	24.913\$04,4
	2.437.004\$91,4

Atenção

Delfino Pereira, residente na freguesia de Barcelinhos, encarrega-se da embalsamação de aves e quadrúpedes.

ce decerto, tal a sua persistência no estudo—daqui lho dirijimos, aliado com os nossos agradecimentos.

ã Samaritana—E' um livro de versos, de 32 páginas, que deu á luz o talentoso sacerdote, rev. Silva Gonçalves, Abade de S. Miguel das Aves, antigo senador do Centro Catóico, da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Instituto Histórico do Minho.

O livro é prefaciado com uma carta do insigne poeta António Correia de Oliveira.

Lêmo-lo dum fôlego e sentiamos, num crescendo consolador, a alma a elevar-se-nos sempre para Deus, sempre que iam percorrendo aquêlas belas páginas, que são uma perdurável recordação do Congresso Eucarístico de Braga, do ano findo.

E' o poemeto, dum sentimentalismo religioso, vasado na história evangélica da conversão da Samaritana, a quem o Mestre Divino revelou os seus altíssimos dons misericordiosos.

O P.^o Silva Gonçalves, poeta mavioso, escrevendo com mimo e arte, tem já o seu nome consagrado, não só como orador sagrado de vastos recursos, como também com as suas 13 obras que deu á publicidade. Em preparação tem já nova obra—*Pão de cada dia*—em prosa e duas em verso—*Crísantos e Estrela polar*.

Agradecemos o exemplar recebido.

Mérito e beleza—Com este titulo, recebemos um apreciado opúsculo, de 29 páginas, que nos foi enviado de Santo António do Zaire pelo seu brilhante autor, sr. José Pereira Sabrosa. E' um discurso que foi proferido na Escola Oficina da Missão Diogo Cão, em honra do eminente colonial Capitão Tenente Aragão e Melo, Governador do Zaire.

Foi o discurso escrito em um estilo elegantissimo, cheio de felizes ideias e burilado de frases que nos enchem a alma.

Admiramos nele uma linda evocação á Pátria de Nun'Alvares, cujos feitos grandiosos são recordados e o quadro soberbo do amor de mãe, do muito que a mãe, educando e formando a inteligência como o coração, pode fazer em bem da Pátria.

Do passado, evoca com saúde os felizes tempos repletos de virtude e de beleza, impregnados dum doce misticismo e aterra-se e desola-se com a negrura do quadro que nos oferece o presente da nossa Pátria.

Não estamos acostumados a um estilo assim tão bem recamado de ouropes brilhantes, casando-se com a grandeza dos pensamentos. Agradecemos a oferta do exemplar recebido.

ã União—Com o aparecimento das *Novidades*, entrou aquele presado colega em nova fase. Apresenta-se agora em feição de revista, um pouco na esteira da revista francesa *La Documentation Catholique*. Continua a *União* a ser órgão official do Centro Catóico, sujeitando-se inteira e absolutamente aos juízos, instruções e concelhos da Santa Igreja, em cuja voz vê a voz de Deus. E' uma revista, para fazer luz nos espiritos e levar a paz ás consciências, onde se arquivarão todos os documentos referentes á boa marcha do Centro Catóico—encíclicas e outros importantes actos da Santa Sé, pastoraes e resoluções dos nossos venerandos Prelados, leis, sentenças dos tribunais, resoluções de repartições públicas, tudo o que possa orientar e esclarecer o pensamento e acção dos fieis—para fácil consulta.

Agradecemos a permuta.

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

Grande variedade na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital — Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côes.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17 — BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mecanaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papela ia.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa, e mais pórtos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita.